



H0671

URBANIZAÇÃO E FRAGILIDADE AMBIENTAL – O CASO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIBEIRÃO QUILOMBO

Kena Azevedo Chaves (Bolsista SAE/UNICAMP) e Prof. Dr. Antonio Carlos Vitte (Orientador), Instituto de Geociências - IG, UNICAMP

O espaço urbano é caracterizado por uma forte concentração de capital e de pessoas. A sua produção envolve questões relativas ao valor, a especulação imobiliária e ao papel do Estado na produção de políticas públicas que induzem o processo de urbanização. Esta urbanização se dá sobre um sítio com características e propriedades físico-naturais, que são dinâmicas no tempo e no espaço. O uso e ocupação inadequados e não planejados dos espaços naturais podem causar impactos ao ambiente e problemas à população. A Bacia hidrográfica como unidade de análise permite a avaliação e o entendimento dos elementos que a compõe. A integração destes elementos dá ao sistema características peculiares, apresentando maior ou menor fragilidade de acordo com as possibilidades que este oferece e o uso que se faz dele. A metodologia utilizada para a análise da fragilidade ambiental da área é a sugerida por ROSS (1995). Trabalhando sobre cartas topográficas digitais em escala 1:50.000, produzimos diversas cartas temáticas relativas às análises morfométricas realizadas. O estudo empírico da área permitiu correlacionar as informações obtidas nestas análises com a situação atual da bacia. Observamos que muitos locais com elevada densidade de nascentes apresentam urbanização intensa, o que aumenta a fragilidade destas áreas já potenciais.

Urbanização - Bacia hidrográfica - Fragilidade ambiental